

Análise Comparativa dos Diagnósticos de Rotavírus entre Duas Cidades Serranas através de Látex e EGPA em Idosos

Fernanda Guarezze Debiazi (Voluntária), Suelen O. Paesi (orientadora) - fer_pikena@hotmail.com

O Rotavírus é o agente etiológico mais presente nas diarreias que acometem crianças com até cinco anos de idade em todo mundo. Das doenças diarreicas 50% são causadas por vírus, sendo o Rotavírus o principal patógeno das gastroenterites infantis. Pouco se conhece sobre essa epidemiologia viral na faixa etária acima de sessenta anos. Este vírus pertence à família Reoviridae e se caracteriza por apresentar dupla fita de RNA de 11 segmentos. Tais segmentos, por sua vez, possuem diferentes pesos moleculares, funcionando como um padrão eletroforético de reconhecimento utilizado pela EGPA (eletroforese em gel de poliacrilamida). No método de aglutinação em látex as partículas reagem formando a reação antígeno-anticorpo e devido a presença de antígenos de rotavírus nas fezes perdem seu aspecto uniforme, formando-se nítida aglutinação, o que determina resultado positivo. Sua vantagem é se tratar de um método de rápida avaliação. A EGPA é a técnica responsável pela caracterização dos Rotavírus em gel de poliacrilamida, permitindo que se faça uma classificação eletroferotípica de acordo com a posição das bandas de RNA, possibilitando a identificação também de infecções mistas, permite reconhecimento de rotavírus não identificados pela aglutinação em látex, já que esta identifica apenas rotavírus A. O estudo teve como objetivo comparar os resultados obtidos por meio da EGPA e da aglutinação em látex, em pacientes sintomáticos ou assintomáticos maiores de 60 anos, residentes em Veranópolis e Caxias do Sul. Foram avaliadas 88 amostras fecais (diarreicas e não diarreicas). No método de aglutinação em látex 3(3,4%) das amostras foram positivas para rotavírus. E na EGPA 8(9,09%) apresentaram resultados positivos. Todas as amostras positivas, tanto em látex quanto em EGPA, eram de paciente do sexo feminino, residentes de Caxias do Sul e da faixa etária acima de 60 anos. Das amostras, 3 apresentaram resultados positivos tanto para látex quanto para EGPA, indicando que o vírus pertencia ao grupo A. Em relação as outras 5 amostras positivas para EGPA e negativas para látex, pode-se dizer que o vírus provavelmente pertença a outros grupos, que não o A, como B e C que também acometem humanos e por isso não foram detectadas pelo látex.

Palavras-chave: látex, EGPA, rotavírus.

Apoio: UCS.